

DOSSIÊ

Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem

arquivos analíticos de políticas educativas

Revista acadêmica, avaliada por pares,
independente, de acesso aberto, e multilíngüe



aape | epaa

Arizona State University

Volume 22 Número 77

11 de agosto de 2014

ISSN 1068-2341

Dossiê Educação Especial: perspectivas sobre políticas e processos de ensino-aprendizagem

Marcia Denise Pletsch

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ



Geovana Mendonça Lunardi Mendes

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Brasil

Citação: Pletsch, M. D.; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi (2014). Perspectivas sobre políticas e processos de ensino-aprendizagem. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 22 (77). Dossiê *Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem*. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n77.2014>

Resumo: Desde os anos 1990, os direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiências e outras condições atípicas do desenvolvimento têm recebido atenção significativa nas políticas e nos investimentos financeiros por parte do Estado brasileiro. Nessa perspectiva, este dossiê apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas em diferentes estados do país, nos quais podemos identificar os impactos desses direitos em diretrizes políticas, currículos e processos de escolarização historicamente destinados para estes sujeitos, metodologias de pesquisa e recursos demandados para garantir tais direitos. Também indicam problemas e tensões que envolvem a formação de professores diante das demandas colocadas pela política de inclusão escolar. A este respeito, os estudos aqui apresentados revelam a multiplicidade de fatores que envolvem a elaboração e a implementação de políticas inclusivas em um país com enormes desigualdades

sociais, mas, sobretudo, mostram a importância e a necessidade de propostas dessa natureza para garantir o reconhecimento da diversidade presente na sociedade e nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Educação Especial; inclusão escolar; processos de ensino-aprendizagem

Special Education: policies and teaching-learning processes

Abstract: Since the 1990`s, the social and educational rights of people with handicap and other atypical developmental conditions have received significant attention in the Brazilian public policies and financial investments. In this perspective, this dossier presents results of research developed in different states of the country, in which we can identify the impacts of these rights in policy guidelines, curriculum and schooling processes historically destined for these subjects, as well as research methodologies and resources required to secure those rights. They also indicate problems and tensions that involve teacher formation in face of the demands placed by the school inclusion policy. In this respect, the studies presented here revealed the multiplicity of factors that involve the elaboration and implementation of inclusive policies in a country with great social inequalities, but, above all, show the importance and the need of this type of proposal in order to guarantee the acknowledgement of the diversity present in Brazilian society and schools.

Keywords: Special Education; school inclusion; teaching-learning processes.

Educación Especial: políticas y procesos de enseñanza y aprendizaje

Resumen: Desde la década de 1990, los derechos sociales y educativas de las personas con discapacidad y otras condiciones atípicas de desarrollo han recibido mucha atención en las políticas y las inversiones financieras por parte del Estado brasileño. En esta perspectiva, este dossier presenta los resultados de pesquisas realizadas en diferentes estados del país en el que se identifican los impactos de estos derechos en las directrices de política, currículos y procesos de escolarización históricamente destinados a estos sujetos, metodologías de investigación y los recursos necesarios para garantizar tales derechos. Asimismo, indican los problemas y tensiones que implican la formación de profesores ante las demandas impuestas por la política de inclusión escolar. En este sentido, los estudios presentados aquí revelan la multiplicidad de factores que intervienen en el desarrollo y la implementación de políticas inclusivas en un país con inmensas desigualdades sociales, pero sobre todo muestran la importancia y la necesidad de este tipo de propuestas para garantizar el reconocimiento de la diversidad presente en la sociedad y las escuelas brasileñas.

Palavras clave: Educación Especial; inclusión escolar; procesos de enseñanza-aprendizaje

Introdução

Nas sociedades contemporâneas tem avançado enormemente a implementação de políticas públicas que garantem direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiências e outras condições atípicas do desenvolvimento, sobretudo, com a ampliação das chamadas políticas de educação inclusiva fundamentadas nos princípios da diversidade e dos direitos humanos.

Diante disso, torna-se importante compreender como os governos têm articulado as diretrizes mais gerais da educação inclusiva com os seus programas e políticas educacionais, e como os mesmos têm afetado a vida dos sujeitos envolvidos, em particular aqueles com deficiências. Entender os caminhos trilhados pelas políticas públicas contribui para qualificar a compreensão de propostas e práticas curriculares, aspecto essencial para analisar o modelo ou sistema de suporte

oferecido à escolarização do público-alvo da Educação Especial, constituído no Brasil por pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Em outras palavras, no caso brasileiro, tal análise ajuda a compreender o próprio papel assumido pela Educação Especial enquanto modalidade de ensino que perpassa todos os demais níveis da Educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Também auxilia na compreensão da área enquanto campo de investigação científica. Cabe mencionar que, no Brasil, a institucionalização da Educação Especial é recente e data dos anos de 1970. Desde então o país tem sofrido inúmeras mudanças sociais, políticas, econômicas e acadêmicas. A ampliação da produção científica na área de Educação Especial é paralela à da grande área da Educação, o que ocorreu especialmente a partir da criação e ampliação da Pós-Graduação no país, da consolidação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)¹ e também da Associação de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE)².

Paralelamente, ocorreu também a ampliação dos direitos das classes populares ao acesso à escola. No caso do público-alvo da Educação Especial, esse processo se fortaleceu ainda mais após os anos de 2000 com a proposta de inclusão escolar e a ampliação das matrículas no ensino público em detrimento das matrículas em instituições segregadas (escolas especiais) filantrópico-privadas. Indicadores recentes do censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que, entre os anos de 2008 e 2011, as matrículas de alunos da Educação Especial em escolas públicas passaram de 54% para 74% (BRASIL, 2011).

O aumento significativo das matrículas no ensino público, segundo Santos e Baptista (2014) e Mendes e Matos (2014), está vinculado às mudanças recentes nas diretrizes federais, especialmente com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e das Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (BRASIL, 2009), assim como do Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiências ou Programa Viver sem Limites (BRASIL, 2013). Todos esses documentos seguem indicações da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, conhecida como Declaração da Organização das Nações Unidas (BRASIL, 2008), a qual foi incorporada como emenda constitucional no Brasil em 2008.

Contudo, apesar dos avanços legais e do aumento significativo das matrículas em escolas públicas, as pesquisas têm revelado que a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e o modelo de suporte especializado oferecido para esses sujeitos ainda padecem de problemas e limitações de diversas ordens. Nesse sentido, as perspectivas, tensões, contradições e desafios a serem enfrentados pelos governos, nos três níveis da federação, são amplamente discutidos e problematizados nos artigos que compõem este dossiê. As pesquisas aqui apresentadas nos auxiliam a entender a proposta política em vigor sem deixar de realizar os questionamentos de forma crítica e empiricamente fundamentada, num país de enormes disparidades sociais, educacionais e regionais.

É com esse intuito que os oito artigos que constituem este dossiê discutem um conjunto de temas investigados em diferentes regiões do Brasil. A seleção dos mesmos ocorreu a partir da análise de 36 textos submetidos para a proposta do dossiê. A avaliação de todos esses trabalhos consumiu seis meses e envolveu aproximadamente cinquenta pareceristas externos. Essa empreitada nos possibilitou ter um panorama abrangente e atualizado da produção científica da área de Educação Especial e seu diálogo com os diferentes campos da Educação, evidenciando os principais temas, correntes teóricas e metodologias predominantes nos últimos anos na área. Os textos selecionados para esta publicação focam, em grande medida, a análise de programas e políticas de inclusão desenvolvidos no país a partir do governo de Luis Inácio Lula da Silva, iniciado em 2003, e

¹ Criada em 1976.

² Criada em 1993.

ampliados no governo Dilma Rousseff. Também se debruçam sobre o impacto das políticas públicas na escolarização de pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, em particular aquelas direcionadas para a promoção da aprendizagem.

Para discutir como vem se constituindo a inclusão nas redes de ensino, suas contradições e seus obstáculos temos o artigo intitulado “Implantação de programas de educação inclusiva em um município brasileiro: garantia de efetivação do processo ensino-aprendizagem?”, de autoria de Rebelo e Kassar (Universidade do Mato Grosso do Sul - Campus Universitário de Corumbá/MS), que analisa diferentes programas de educação inclusiva, tomando como objeto de estudo a experiência de um município da região centro-oeste do Brasil. Os resultados apresentados apontam para o aumento das matrículas de alunos com deficiências nas escolas comuns da Educação Básica, ao mesmo tempo em que revelam as fragilidades ainda presentes na escolaridade ofertada. Também evidenciaram a continuidade de espaços segregados de escolarização em instituições filantrópicas- privadas.

Com uma preocupação mais direcionada para a reflexão metodológica e o trabalho de campo em pesquisas na área de Educação Especial, o artigo “Influência das representações sociais do pesquisador na análise de dados de entrevistas: um estudo no campo da educação especial”, de autoria de Manzini (Universidade Estadual Paulista – Unesp de Marília/SP) e Glat (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ), investiga como as representações sociais influenciam pesquisadores. As conclusões chamam atenção para a necessidade de melhorar a formação teórico-metodológica dos jovens pesquisadores.

O terceiro artigo, intitulado “Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência”, de Lunardi-Mendes (Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis/SC) e Silva (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS), discute a relação entre currículo e processos de escolarização de sujeitos com deficiência. A partir de diferentes pesquisas, as autoras levam questões que a seu ver merecem ser investigadas no que tange às práticas curriculares voltadas para o desenvolvimento do conhecimento em contextos escolares inclusivos.

O quarto artigo, de autoria de Pletsch (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus de Nova Iguaçu/RJ), intitulado “A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013)”, analisa a escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil nos últimos quarenta anos. Com base em documentos oficiais e dados de pesquisa etnográfica, o texto apresenta um panorama da forma pela qual se constituiu a Educação Especial no país, com ênfase para os programas e diretrizes federais e os embates políticos em torno da definição do locus de escolarização de pessoas com deficiência intelectual. O artigo mostra também a fragilidade do sistema público para oferecer condições de identificação e promoção de práticas educativas (com suporte pedagógico, quando necessário) para a aprendizagem e o desenvolvimento desse alunado. O trabalho, ainda, traz elementos para discutir o currículo escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski.

Igualmente com base na perspectiva histórico-cultural, o artigo intitulado “Políticas e práticas de educação inclusiva: condições e contradições no cotidiano de uma escola de ensino fundamental”, de Souza, Dainez, Smolka, Scian e Hulsholf (Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP), debate as contradições que marcam o trabalho docente em contextos de inclusão escolar, a partir de um projeto de pesquisa coletivo desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental da rede municipal de Campinas, SP, Brasil. Um dos aspectos centrais do artigo se refere à discussão sobre a implementação das políticas de inclusão escolar e o seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem do público-alvo da Educação Especial. A pesquisa indica, também, a necessidade de investimento na formação docente e na melhoria das condições de ensino vigentes.

Com o título de “A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas”, Nunes e Walter (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ) abordam a concepção e o papel da tecnologia na comunicação alternativa e no processo de escolarização de sujeitos com autismo e paralisia cerebral. O foco da análise recai sobre a introdução de recursos da comunicação alternativa no cotidiano escolar e a formação de professores com o objetivo de favorecer as habilidades linguísticas, comunicativas e sociais de alunos com severos comprometimentos de comunicação em suas interações em sala de aula.

Na sequência, o texto de Nunes e Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN) intitulado “Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção”, apresenta a importância da intervenção precoce no desenvolvimento de crianças autistas matriculadas em turmas de Educação Infantil. Para tanto, descreve os fundamentos desse tipo de intervenção e faz uma breve revisão histórica dessa prática e sua operacionalização em classes comuns da Educação Infantil, particularmente em creches. Por último, discute a relevância dessa modalidade de atendimento no contexto nacional da Educação Infantil, sobretudo, frente às diretrizes políticas da proposta de educação inclusiva.

Por fim, o artigo “Interface entre a EJA e Educação Especial: o professor e a inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual”, de autoria de Freitas e Campos (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP), tem como objetivo compreender as práticas de ensino e as condições de trabalho do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) junto a estudantes com deficiência intelectual matriculados no ensino fundamental dessa modalidade, período noturno. O artigo traz dados recentes sobre as matrículas desse alunado na EJA, a partir da análise de microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os dados, entre outros aspectos, revelam que a EJA abre possibilidades para a escolarização de alunos com deficiência intelectual no ensino regular. Todavia, a pesquisa problematiza a organização e o planejamento curricular a serem desenvolvidos para efetivar a aprendizagem desses alunos.

Por serem fruto de diferentes perspectivas teóricas, abordagens metodológicas e universos sociais distintos, os textos aqui reunidos são particularmente relevantes por dois aspectos. Em primeiro lugar, por contribuírem para uma melhor compreensão da realidade social e política relativa às dimensões que envolvem a escolarização dos sujeitos com deficiências. Em segundo lugar, por oferecerem um panorama atual dos principais caminhos e opções de pesquisa adotados na área e, ao mesmo tempo, sinalizarem os temas que merecem mais esforços de investigação, alguns deles com urgência, como o processo de ensino e aprendizagem dessa população.

Esperamos que os textos apresentados neste dossiê possam instigar novas reflexões, abordagens e temáticas, bem como revisitar “velhos” temas, ainda tão presentes na realidade social brasileira, com novas questões e perspectivas. Desejamos, ainda, que o dossiê contribua com o aprofundamento do diálogo entre a Educação Especial, a Educação e as demais áreas das Ciências Humanas.

Referências

- Brasil. (2008). *A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência comentada*. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília.
- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília.
- Brasil. (2009). *Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução 4*. Brasília.
- Brasil (2011). *Dados do Educacenso*. Brasília.

- Brasil. (2013). *Viver sem limites – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência*. Brasília.
- Mendes, E. G.; Matos, S. N. (2014). Editorial dossiê temático sobre Educação Inclusiva. In: *Revista Práxis Educacional*, v. 10. N. 16, jan./jun., Vitória da Conquista/BA.
- Santos, K. S.; Baptista, C. R. (2014). Novos ‘referenciais’ cognitivos e normativos para a Política Nacional de Educação Especial no Brasil. In: *Revista Práxis Educacional*, v. 10. N. 16, jan./jun., Vitória da Conquista/BA.

Sobre as Editoras Convidadas

Márcia Denise Pletsch

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) na linha de pesquisa *Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas* e do Departamento Educação e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

marciadenisepletsch@gmail.com

Informação biográfica: É pesquisadora na área de Educação Especial, atuando na formação de professores e de novos pesquisadores. É líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) *Observatório de Educação Especial e inclusão escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem* e, por meio de convênio interinstitucional entre a UFRRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), também é líder do grupo de pesquisa *Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais*. Atualmente, coordena o Programa Observatório da Educação da CAPES com projeto de pesquisa em rede na área de deficiência intelectual envolvendo a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); e coordena também pesquisas financiadas pela FAPERJ na área de deficiência múltipla. É autora do livro “Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual” e, em colaboração com Rosana Glat, do livro “Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais”. Organizou em parceria com outros pesquisadores, entre outros, os livros “Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais” e “Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico”. Tem mais de vinte artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais.

Geovana Mendonça Lunardi Mendes – Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (PGE-UDESC).

geolunardi@gmail.com

É pesquisadora na área de Educação Especial e dos Estudos Curriculares. Realizou Pós-Doutorado na Argentina e nos Estados Unidos da América, na área de Currículo e Novas Tecnologias, na Universidad de San Andres em Buenos Aires e em Ashland University, em Ohio. É pesquisadora coordenadora de diferentes projetos de investigação e participa como pesquisadora convidada em projetos de pesquisa nacionais e internacionais. Suas pesquisas e produções têm sido voltadas para área de Currículo e práticas escolares, em especial, as questões relativas as mudanças, novas tecnologias e inovações curriculares no espaço escolar, e também as práticas curriculares voltadas a inclusão de sujeitos com deficiência. Atualmente é a Coordenadora Nacional do Consórcio "Educação e Diversidade" do programa CAPES. FIPSE de Cooperação Internacional, envolvendo a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no Brasil e Georgetown College, Ashland University e Brigham Young University nos Estados Unidos e também do Projeto de Pesquisa: Aulas

conectadas: mudanças curriculares e aprendizagem colaborativa nas escolas do PROUCA em Santa Catarina, com financiamento do CNPq e do Projeto Observatório de Práticas Escolares com financiamento da FAPESC. É coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, da FAED, UDESC. Coordena o Observatório da Educação: Tablets, Computadores e Laptops, aprovado no Edital OBEDUC/CAPES. Entre suas atuais produções podem ser destacadas o livro intitulado “Objetos Pedagógicos: uma experiência inclusive em oficinas de Artes”, em parceria com mais duas autoras e a organização do Livro “Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise”, hoje na segunda edição. É autora de inúmeros capítulos e artigos publicados em periódicos.

DOSSIÊ

Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem

arquivos analíticos de políticas educativas

Volume 22 Número 77

11 de agosto de 2014

ISSN 1068-2341



O Copyright é retido pelo/a o autor/a (ou primeiro co-autor) que outorga o direito da primeira publicação à revista **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Más informação da licença de Creative Commons encontram-se em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5>. Qualquer outro uso deve ser aprovado em conjunto pelo/s autor/es e por AAPE/EPAA. AAPE/EPAA é publicada por *Mary Lou Fulton Institute Teachers College da Arizona State University*. Os textos publicados em **AAPE** são indexados por CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas, Espanha) DIALNET (Espanha), [Directory of Open Access Journals](#), Education Full Text (H.W. Wilson), EBSCO Education Research Complete, ERIC, QUALIS A2 (Brasil), SCImago Journal Rank; SCOPUS, SOCOLAR (China). Contribua com comentários e sugestões a <http://epaa.info/wordpress/> ou para Gustavo E. Fischman fischman@asu.edu.

Curta a nossa comunidade EPAA's Facebook <https://www.facebook.com/EPAAAPE> e Twitter feed @epaa_aape.

arquivos analíticos de políticas educativas
conselho editorial

Editor: **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)
Editores Associados: **Rosa Maria Bueno Fisher** e **Luis A. Gandin**
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Dalila Andrade de Oliveira Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Paulo Carrano Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alicia Maria Catalano de Bonamino Pontifícia Universidade Católica-Rio, Brasil

Fabiana de Amorim Marcello Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Brasil

Alexandre Fernandez Vaz Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Gaudêncio Frigotto Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Alfredo M Gomes Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Nadja Herman Pontifícia Universidade Católica –Rio Grande do Sul, Brasil

José Machado Pais Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal

Wenceslao Machado de Oliveira Jr. Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Jefferson Mainardes Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Luciano Mendes de Faria Filho Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Lia Raquel Moreira Oliveira Universidade do Minho, Portugal

Belmira Oliveira Bueno Universidade de São Paulo, Brasil

Antônio Teodoro Universidade Lusófona, Portugal

Pia L. Wong California State University Sacramento, U.S.A

Sandra Regina Sales Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Elba Siqueira Sá Barreto Fundação Carlos Chagas, Brasil

Manuela Terrasêca Universidade do Porto, Portugal

Robert Verhine Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antônio A. S. Zuin Universidade Federal de São Carlos, Brasil

education policy analysis archives
editorial board

Editor **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)

Associate Editors: **Audrey Amrein-Beardsley** (Arizona State University), **Rick Mintrop**, (University of California,
Jeanne M. Powers (Arizona State University)

Jessica Allen University of Colorado, Boulder

Gary Anderson New York University

Michael W. Apple University of Wisconsin, Madison

Angela Arzubiaga Arizona State University

David C. Berliner Arizona State University

Robert Bickel Marshall University

Henry Braun Boston College

Eric Camburn University of Wisconsin, Madison

Wendy C. Chi* University of Colorado, Boulder

Casey Cobb University of Connecticut

Arnold Danzig Arizona State University

Antonia Darder University of Illinois, Urbana-
Champaign

Linda Darling-Hammond Stanford University

Chad d'Entremont Strategies for Children

John Diamond Harvard University

Tara Donahue Learning Point Associates

Sherman Dorn University of South Florida

Christopher Joseph Frey Bowling Green State
University

Melissa Lynn Freeman* Adams State College

Amy Garrett Dikkers University of Minnesota

Gene V Glass Arizona State University

Ronald Glass University of California, Santa Cruz

Harvey Goldstein Bristol University

Jacob P. K. Gross Indiana University

Eric M. Haas WestEd

Kimberly Joy Howard* University of Southern
California

Aimee Howley Ohio University

Craig Howley Ohio University

Steve Klees University of Maryland

Jackyung Lee SUNY Buffalo

Christopher Lubienski University of Illinois, Urbana-
Champaign

Sarah Lubienski University of Illinois, Urbana-
Champaign

Samuel R. Lucas University of California, Berkeley

Maria Martinez-Coslo University of Texas, Arlington

William Mathis University of Colorado, Boulder

Tristan McCowan Institute of Education, London

Heinrich Mintrop University of California, Berkeley

Michele S. Moses University of Colorado, Boulder

Julianne Moss University of Melbourne

Sharon Nichols University of Texas, San Antonio

Noga O'Connor University of Iowa

João Paraskveva University of Massachusetts,
Dartmouth

Laurence Parker University of Illinois, Urbana-
Champaign

Susan L. Robertson Bristol University

John Rogers University of California, Los Angeles

A. G. Rud Purdue University

Felicia C. Sanders The Pennsylvania State University

Janelle Scott University of California, Berkeley

Kimberly Scott Arizona State University

Dorothy Shipps Baruch College/CUNY

Maria Teresa Tatto Michigan State University

Larisa Warhol University of Connecticut

Cally Waite Social Science Research Council

John Weathers University of Colorado, Colorado
Springs

Kevin Welner University of Colorado, Boulder

Ed Wiley University of Colorado, Boulder

Terrence G. Wiley Arizona State University

John Willinsky Stanford University

Kyo Yamashiro University of California, Los Angeles

* Members of the New Scholars Board

archivos analíticos de políticas educativas
consejo editorial

Editor: **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)

Editores. Asociados **Jason Beech** (Universidad de San Andrés) **Alejandro Canales** (UNAM) y **Jesús Romero Morante** (Universidad de Cantabria)

Armando Alcántara Santuario Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, UNAM México

Claudio Almonacid Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile

Pilar Arnaiz Sánchez Universidad de Murcia, España

Xavier Besalú Costa Universitat de Girona, España

Jose Joaquin Brunner Universidad Diego Portales, Chile

Damián Canales Sánchez Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación, México

María Caridad García Universidad Católica del Norte, Chile

Raimundo Cuesta Fernández IES Fray Luis de León, España

Marco Antonio Delgado Fuentes Universidad Iberoamericana, México

Inés Dussel FLACSO, Argentina

Rafael Feito Alonso Universidad Complutense de Madrid, España

Pedro Flores Crespo Universidad Iberoamericana, México

Verónica García Martínez Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, México

Francisco F. García Pérez Universidad de Sevilla, España

Edna Luna Serrano Universidad Autónoma de Baja California, México

Alma Maldonado Departamento de Investigaciones Educativas, Centro de Investigación y de Estudios Avanzados, México

Alejandro Márquez Jiménez Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, UNAM México

José Felipe Martínez Fernández University of California Los Angeles, USA

Fanni Muñoz Pontificia Universidad Católica de Perú

Imanol Ordorika Instituto de Investigaciones Economicas – UNAM, México

Maria Cristina Parra Sandoval Universidad de Zulia, Venezuela

Miguel A. Pereyra Universidad de Granada, España

Monica Pini Universidad Nacional de San Martín, Argentina

Paula Razquin UNESCO, Francia

Ignacio Rivas Flores Universidad de Málaga, España

Daniel Schugurensky Arizona State University

Orlando Pulido Chaves Universidad Pedagógica Nacional, Colombia

José Gregorio Rodríguez Universidad Nacional de Colombia

Miriam Rodríguez Vargas Universidad Autónoma de Tamaulipas, México

Mario Rueda Beltrán Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, UNAM México

José Luis San Fabián Maroto Universidad de Oviedo, España

Yengny Marisol Silva Laya Universidad Iberoamericana, México

Aida Terrón Bañuelos Universidad de Oviedo, España

Jurjo Torres Santomé Universidad de la Coruña, España

Antoni Verger Planells University of Amsterdam, Holanda

Mario Yapu Universidad Para la Investigación Estratégica, Bolivia